

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE ARTICULAR CLÍNICO DE CAPRINOS SOROPOSITIVOS PARA ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA

Darly Araujo de Abreu(1) - Amanda Aragão Àvila(2) - Ismênia França de Brito(3) - Kelma Costa de Souza(4) - Ney Rômulo de Oliveira Paula(5) - Fabiane Maria Lima Sousa(6) - Alice Andrioli Pinheiro(7) - Raymundo Rizaldo Pinheiro(8) -

1. Graduanda em Zootecnia, Bolsista FUNCAP - 2. Graduanda em Zootecnia, Bolsista FUNCAP - 3. Graduanda em Zootecnia da UVA, Bolsista PIBIC/Embrapa - 4. Mestre em Zootecnia da UVA - 5. Doutor em Zootecnia da UECE - 6. Mestre em Zootecnia da UFC - 7. Médica Veterinária - Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos - 8. Médico Veterinário - Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos - Professor do Curso de Graduação e Mestrado em Zootecnia da UVA -

PALAVRAS-CHAVE

CAE, diagnóstico, sintomatologia, soroconversão

APOIO

EMBRAPA, FUNCAP

INTRODUÇÃO

Artrite Encefalite Caprina (CAE) é uma enfermidade viral persistente, incurável, de alta prevalência em rebanhos leiteiros nacionais e está associada a perdas econômicas na caprinocultura (BRITO, 2009). Dentre os prejuízos, está a perda de peso dos animais adultos devido à dificuldade de locomoção. A CAE pode manifestar-se por meio de cinco quadros clínicos principais: poliartrite crônica, mamite, encefalite em animais jovens, pneumonia e emagrecimento crônico (FRANKE, 1998), sendo que a forma articular é bastante frequente nos caprinos. Após a introdução do vírus da CAE (CAEV) em um rebanho, a frequência de animais soropositivos e clinicamente acometidos, bem como a intensidade das alterações são bastante variáveis, dependendo do nível de estresse, tipo de nutrição e condições de higiene (MODOLO et al., 2003).

OBJETIVOS

Avaliar o Índice Articular Clínico (IAC) de caprinos de raças nativas infectados experimentalmente com o vírus da Artrite-Encefalite Caprina.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado no período de março de 2007 a julho de 2009, na Embrapa Caprinos e Ovinos, em Sobral, Ceará. A região é caracterizada por um período chuvoso de janeiro a junho e um período seco de julho a dezembro, com temperaturas máximas de 32°C e mínimas de 22°C e pluviosidades média de 759 mm/ano. Foram utilizados 10 reprodutores, com quatro anos de idade cada, divididos em: grupo A, com três Moxotó e dois Canindé e grupo B, com três Canindé e dois Moxotó. Em março de 2007, os caprinos do grupo A foram inoculados por via intravenosa com a cepa CAEV-Cork, com o título 106 TCID₅₀/mL. Todos foram submetidos mensalmente a avaliação do IAC segundo Pinheiro et al. (2005) e ao teste de Imunodifusão em Gel de Agarose (IDGA) para detecção de anticorpos anti-CAEV.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o IDGA, foi possível detectar a soroconversão do grupo A, aos 106 dias pós-inoculação (PI). Comparando-se as médias do IAC do GA e GB, observou-se diferença ($p < 0,05$) a partir do terceiro mês PI, onde os soropositivos, ou seja, o GA teve aumento gradativo no IAC em relação aos soronegativos. A média geral, de abril de 2007 a julho de 2009, dos caprinos foi de: $6,23 \pm 0,83$ cm para GA e $5,14 \pm 0,75$ cm para GB e no sexto mês PI, os animais do GA foram considerados suspeitos para artrite, pois tiveram média do IAC entre 6,0 e 6,5cm e os animais do GB estavam clinicamente normais para problemas articulares, apresentando valores de IAC menor ou igual a 5,5cm (PINHEIRO et al., 2005). Com isso o vírus da CAE infecta as células do sistema monocítico-fagocitário produzindo uma infecção persistente do hospedeiro. A ocorrência de processos inflamatórios causa recrutamento dos macrófagos infectados facilitando a disseminação do vírus para a articulação, sendo assim um dos fatores que levam ao aumento articular.

CONCLUSÕES

Animais acometidos pelo CAEV apresentam a partir do terceiro mês pós-inoculação, aumento significativo no índice articular clínico.

REFERÊNCIAS

- BRITO, R. L. L. Implicações da artrite-encefalite caprina na reprodução, produção e na qualidade do leite de cabras. 2009. 107 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, 2009.
- MODOLO, J. R.; STACCHINI, A. V. M.; CASTRO, R. S.; RAVAZZOLO, A. P. Planejamento de saúde para o controle da Artrite-Encefalite Caprina. Botucatu: Cultura Acadêmica, 2003.80p.
- PINHEIRO, R. R.; GOUVEIA, A. M. G.; ALVES, F. S. F.; ANDRIOLI, A. Medidas carpo-metacarpianas como índice articular clínico em caprinos. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v.27, n.4, p.170-173, 2005.